



NEWSLETTER DA CLÍNICA MÉDICA DA PRAIA DA VITÓRIA

SAÚDE ATLÂNTICA

  www.clinicamedicapraiaavitoria.pt Agende online ou ligue 295 540 910

10 setembro: Dia Mundial da Prevenção do Suicídio



A cada 10 de setembro assinala-se o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio. Esta questão de saúde pública é responsável por mais de 700 mil mortes a cada ano a nível global, segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS.

Nos últimos dois anos, o tema "Mudando a Narrativa sobre o Suicídio" chamou à ação, com o tópico "Comece a Conversa".

A data pretende aumentar a consciência sobre a importância da redução do estigma e encorajamento do diálogo aberto para a prevenção.

Como forma de evitar a quarta principal causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos, a OMS defende que uma conversa contribui para uma sociedade solidária e compreensiva, independentemente da duração. (Pág. 3)

Dependências: Açores com mais de mil internamentos por álcool nos últimos cinco anos



De 2021 a 2026, foram registados 1.082 internamentos por dependência alcoólica nos Açores, na Casa de Saúde de São Miguel e na Casa de Saúde de São Rafael, na ilha Terceira.

Destes, 48 internamentos eram jovens com menos de 30 anos. A maioria dos internamentos foi na Casa de Saúde de São Miguel e oscilaram ao longo dos anos: foram 162 em 2021; 185 em 2022; 241 em 2023; 193 em 2024; 202 em 2025 e 99 em 2026.

No caso dos jovens, a Casa de Saúde de São Rafael regista um número ligeiramente superior à da Casa de Saúde de São Miguel e a evolução ao longo dos anos é também irregular: nove internamentos em 2021; cinco em 2022, dez em 2023, cinco em 2024, 11 em 2025 e oito em 2026.

Ao números de internamentos juntam-se ainda os casos de jovens acompanhados com problemas relacionados com álcool. (Pág. 2)

Dependências: Açores com mais de mil internamentos por álcool nos últimos cinco anos

Em 2025 a Unidade de Saúde de Ilha de São Jorge acompanhou 14 jovens; a ARRISCA acompanhou 56 utentes no Programa de Desabituação de Álcool e outros 44 no Programa de Tratamento com Antagonista do Álcool; já a Associação Alternativa identificou 77 utentes com problemas de dependência, dos quais 16 estão em acompanhamento clínico e farmacológico atualmente.

Nos últimos cinco anos, os serviços de saúde da Região registaram 96 entradas de jovens nas urgências relacionadas com o consumo de álcool.

Desses casos, 10 dizem respeito a intoxicação alcoólica. E foi ainda registado um acidente de viação relacionado com o consumo de álcool entre jovens.

De acordo com o estudo ECATD-CAD 2024, citado na resposta do Governo Regional, 29,1% dos jovens açorianos dizem ter começado a consumir álcool aos 13 anos ou menos, o que se aproxima da média nacional que é de 29,8%.

Contudo, o que parece ser mais preocupante é o facto de 7,3% dos jovens açorianos afirmarem que ficaram embriagados pelo menos uma vez aos 13 anos ou menos.

Alcoolismo já custou 3,4 milhões de euros ao Serviço Regional de Saúde

Nos últimos cinco anos, o Serviço Regional de Saúde gastou 3.390.273,67 euros com internamentos, consultas, tratamentos e outros cuidados que o alcoolismo exige.

Mas o problema não fica pela despesa, passa também por problemas familiares, maior vulnerabilidade social e problemas de saúde física e mental.

A Região quer reduzir o consumo de álcool até 2030. A intenção é reduzir de 44,7% para 39,7% a percentagem de jovens entre os 13 e os 18 anos que consumiram álcool nos últimos 12 meses.

O Governo Regional prevê ainda que o consumo de álcool ao longo da vida passe de 52,2% para 48,2%; outro objetivo é que menos jovens consumam pela primeira vez aos 13 anos ou menos, reduzir a percentagem de 29,1% para 26,1%.

Além disso, o plano prevê ainda reduzir em 5% a reincidência dos internamentos por consumo de álcool, tendo como referência os dados de 2025.

Saiba mais:

www.acorianooriental.pt/noticia/alcoolismo-ja-custou-3-4-milhoes-de-euros-ao-servico-regional-de-saude-380037

<https://www.icad.pt/NewsArticle/Article/232>



Governo Regional vai promover a integração plena da toma de Metadona no Serviço Regional de Saúde

O governo regional prepara-se para integrar no Serviço Regional de Saúde a toma de Metadona.

É o que consta de um esclarecimento do executivo ao parlamento. E a Unidade de Saúde da ilha de São Miguel será a primeira a acolher a iniciativa.

O governo regional explica que o modelo já está definido: “integração progressiva desta resposta no Serviço Regional de Saúde, em articulação com a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel e com a Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências”, seguindo as orientações europeias e nacionais, com o objetivo de assegurar “uma resposta pública, estável e clinicamente segura” aos fins de semana e feriados.

Algo que vai ao encontro do que acontece no resto do arquipélago, “uma vez que a maioria das Equipas Especializadas de Tratamento se encontra integrada nas Unidades de Saúde de Ilha”.

Saiba mais:

www.acorianooriental.pt/noticia/metadona-passara-a-ser-administrada-na-usism-380055



Dia Mundial para a Prevenção do Suicídio – 2026



O Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, celebrado anualmente a 10 de setembro, é organizado pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP) e apoiado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O suicídio é um grave problema de saúde pública com consequências sociais, emocionais e económicas de grande alcance. A Organização Mundial de Saúde estima que atualmente ocorram mais de 720.000 suicídios por ano em todo o mundo. O suicídio continua a ser um problema global crítico, que afeta indivíduos e comunidades em todo o mundo.

O tema para os anos 2024-2026 é «Mudar a Narrativa sobre o Suicídio», que procura transformar a forma como se compreende a complexa questão que é o suicídio. É sobre mudar, de uma cultura de silêncio e falta de compreensão para uma de abertura, empatia e apoio. Mudar a narrativa sobre o suicídio significa criar espaço para conversas abertas, honestas e responsáveis sobre o suicídio e o comportamento suicida. O objetivo é envolver indivíduos, comunidades, organizações e governos num diálogo que permita combater o estigma, derrubar barreiras e aumentar a consciência sobre esta realidade.

Ao falar de forma mais aberta e informada, podemos promover culturas baseadas na compreensão, na empatia e no apoio, contribuindo para que quem enfrenta sofrimento possa sentir-se ouvido, compreendido e acompanhado.

Esta data procura lembrar que prevenir o suicídio compete a todos, enquanto família, amigos, colegas, vizinhos, educadores, membros da comunidade, profissionais de saúde, políticos e governantes.

Saiba mais sobre o tema:

eurocid.mne.gov.pt/eventos/dia-mundial-para-prevencao-do-suicidio

O peso da geografia na sobrevivência ao cancro

O relatório “Global Status Report on Cancer 2026: the future we choose together” publicado em julho de 2026 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em conjunto com a Agência Internacional de Investigação sobre o Cancro (IARC), documenta com particular clareza o peso do contexto socioeconómico nos resultados oncológicos. No cancro da mama, por exemplo, os dados apontam para uma sobrevivência a cinco anos de cerca de 87% entre as mulheres diagnosticadas em países de rendimento elevado, comparativamente com aproximadamente 42% nos países de rendimento mais baixo. O relatório revela ainda que apenas 28% dos países incluem um pacote mínimo de cuidados oncológicos nos respetivos sistemas de cobertura universal de saúde.

A geografia continua, assim, a ter um peso significativo nas probabilidades de sobreviver ao cancro. O verdadeiro teste de um sistema público não consiste apenas em conseguir oferecer tratamento de excelência, mas sim em fazê-lo com equidade. Portugal apresenta progressos assinaláveis neste domínio. A cobertura dos programas de rastreio tem aumentado de forma consistente, a Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro está alinhada com as prioridades europeias e o país dispõe de profissionais e de centros de reconhecida qualidade.

Saiba mais:

www.who.int/publications/i/item/9789240123977

www.who.int/teams/noncommunicable-diseases/ncds-management/cancer-programme/global-status-report-on-cancer-2026

sapo.pt/artigo/o-cancro-como-verdadeiro-teste-de-esforco-do-sistema-de-saude-6a9d6a18263e5ff854ebcc56



Mortalidade infantil desce nos Açores mas mortalidade neonatal está acima da média nacional

A mortalidade neonatal nos Açores continua acima da média do país. Já a mortalidade infantil tem vindo a descer. O arquipélago ocupa o 5º lugar a nível nacional. Os indicadores foram revelados pela coordenadora do Programa Regional de Acompanhamento da Mortalidade Infantil que alerta para o problema da falta de interoperabilidade entre os sistemas de saúde.



O Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) acolheu a sessão de abertura do Módulo II das Sessões Formativas do Programa Regional para o Acompanhamento e Melhoria da Mortalidade Infantil (PRAMMI), sob o tema “Do Recém-Nascido ao Adolescente: Intervir para Melhorar”.

Joana Rosa, Pediatra no Hospital Divino Espírito Santo e atualmente gestora do Programa de Acompanhamento e Melhoria da Mortalidade Infantil ao abrigo do Plano Regional de Saúde 2030 questionada se os dados que foram apresentados são preocupantes, começou por deixar um alerta. “Nós temos de ter muito cuidado quando falamos das taxas de mortalidade, principalmente em regiões tão pequenas. Os valores de óbitos que nós possamos ter podem apresentar variações pequenas que vão levar a que hajam oscilações significativas na taxa de mortalidade. Relativamente, e falando por cada tipo de mortalidade, quando nós falamos na taxa de mortalidade infantil, e eu comentei isso em 2023, nós éramos a terceira região, com um valor mais elevado. Este valor foi diminuindo, felizmente, mas, em 2024 tivemos aumento que foi comum a várias zonas quer do país, quer da Europa”.

Mas em 2025, prosseguiu a Pediatra, “nós tivemos uma descida. E, neste momento, já não estamos no terceiro lugar em termos de taxa de mortalidade, o que é um aspeto bastante

positivo. Estamos no quinto, ou seja, é bastante positivo relativamente às outras áreas de Portugal continental”.

“Quando nós falamos na mortalidade perinatal, e sabemos que esta mortalidade é uma mortalidade que tem sempre valores mais elevados, e que é muito derivado dos óbitos fetais e também à parte da prematuridade extrema. E o que nós reparámos foi que nós tivemos um valor muito elevado em 2024 e isto foi associado ao que eu já referi, à parte das alterações perinatais e à prematuridade extrema, mas também a todas as alterações que nós tivemos de sofrer a níveis estruturais na nossa unidade e que puderam também levar a alterações neste valor”, disse

Segundo Joana Rosa, “o que nós observamos foi que este valor desceu em 2025 para a ordem dos 3,5 por nados vivos; um valor inferior à média de Portugal continental. Ou seja, é um valor que é muito bom”.

“Relativamente à parte da taxa de mortalidade neonatal, nós continuamos a ter um valor mais elevado a nível de Portugal. No entanto nós não podemos esquecer que nós somos uma Região Autónoma com nove ilhas, com uma dispersão geográfica, com uma insularidade e que às vezes basta termos mais dois ou três prematuros para haver esta alteração nesta taxa de mortalidade”.

“E por isso acho que, neste momento, não é motivo de preocupação. É um motivo de nós estarmos atentos, de vermos qual é a nossa tendência e de mantermos esta tendência que vimos em 2025, que é uma tendência de crescimento e de melhoria dos resultados em relação a 2024”.

Saiba mais:

correiodosacores.pt/2026/09/04/acores-continuam-a-registar-uma-taxa-de-mortalidade-neonatal-das-mais-elevadas-do-pais/
<https://acores.rtp.pt/radio/mortalidade-infantil-desce-mas-mortalidade-neonatal-acima-da-media-nacional/>

